
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPOS DO COVID-19: uma
análise dos impactos psicossociais no ensino-aprendizagem**CHALLENGES OF PUBLIC EDUCATION IN THE TIME OF COVID-19: an**
analysis of the psychosocial impacts on teaching and learning**DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN PÚBLICA EN TIEMPOS DE COVID-19: un**
análisis de los impactos psicossociales en la enseñanza y el aprendizajeMárcia Cristine Loureiro Fonseca ¹

UNDB Centro Universitário, São Luís, Maranhão

Lidiane Verônica Collares da Silva²

UNDB Centro Universitário, São Luís, Maranhão

RESUMO

Milhares de alunos estão fora da sala de aula desde abril de 2020, isso porque com a pandemia do covid-19, a escola se tornou espaço de alto risco de contágio. Com a inviabilização do modelo presencial, a educação pública buscou estratégias para a continuidade do ensino a distância, mas fatores que comprometem o ensino somaram-se a novos desafios como a impossibilidade do modelo remoto. O principal objetivo desse estudo é analisar os impactos psicossociais no ensino-aprendizagem na educação pública durante a pandemia do covid-19, identificando as estratégias de ensino, abordando os desafios no uso das tecnologias e discorrendo sobre os fatores psicossociais que o comprometem. Assim, a metodologia utilizada foi a revisão narrativa da literatura através de uma coleta não sistemática em bancos de dados como: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, além de outros materiais complementares como livros e revistas científicas. A educação é composta pela relação entre agentes e nesse período de pandemia algumas variáveis atravessaram-nos e consequentemente a possibilidade de comprometimento de ensino, entre elas: o risco de

¹ Bacharel em Psicologia. UNDB Centro Universitário. marciacristinelf@hotmail.com.² Mestra em Psicologia. UNDB Centro Universitário. lidiane.collares@undb.edu.br.

adoecimento entre professores; dificuldades encontradas pelos pais em auxiliar os filhos nas tarefas de aula e; alunos que precisaram desenvolver habilidade de pesquisa e diligência ou ajudar nas tarefas domésticas além de sentimentos comuns como luto, medo e ansiedade. Esse cenário é construído também por agravos em problemáticas já presentes na educação pública, por isso é importante possuir um olhar sensível as temáticas para que as resolutivas propostas sejam coerentes com o contexto, visando a garantia do direito a educação.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Covid-19. Educação pública. Psicologia escolar.

ABSTRACT

Thousands of students have been out of the classroom since April 2020, because with the covid-19 pandemic, the school has become a high-risk space for contagion. With the infeasibility of the face-to-face model, public education sought strategies for the continuity of distance learning, but factors that compromise teaching added to new challenges such as the impossibility of the remote model. The main objective of this study is to analyze the psychosocial impacts on teaching-learning in public education during the covid-19 pandemic, identifying teaching strategies, addressing the challenges in the use of technologies and discussing the psychosocial factors that compromise it. Thus, the methodology used was the narrative review of the literature through a non-systematic collection in databases such as: Scielo, Lilacs and Google Scholar, in addition to other complementary materials such as books and scientific journals. Education is composed of the relationship between agents and in this period of pandemic some variables crossed us and consequently the possibility of compromising teaching, among them: the risk of illness among teachers; difficulties encountered by parents in helping their children with class tasks and; students who needed to develop research skills and diligence or help with household chores in addition to common feelings such as grief, fear and anxiety. This scenario is also built by grievances in problems already present in public education, so it is important to have a sensitive look at the themes so that the

proposed solutions are coherent with the context, aiming to guarantee the right to education.

Keywords: Teaching-learning. Covid-19. Public education. School psychology.

RESUMEN

Miles de estudiantes han estado fuera de las aulas desde abril de 2020, porque con la pandemia del covid-19, la escuela se ha convertido en un espacio de alto riesgo de contagio. Con la inviabilidad del modelo presencial, la educación pública buscó estrategias para la continuidad de la educación a distancia, pero a nuevos desafíos se sumaron factores que comprometen la enseñanza como la imposibilidad del modelo a distancia. El objetivo principal de este estudio es analizar los impactos psicosociales en la enseñanza-aprendizaje en la educación pública durante la pandemia de covid-19, identificando estrategias de enseñanza, abordando los desafíos en el uso de las tecnologías y discutiendo los factores psicosociales que la comprometen. Así, la metodología utilizada fue la revisión narrativa de la literatura a través de una recolección no sistemática en bases de datos como: Scielo, Lilacs y Google Scholar, además de otros materiales complementarios como libros y revistas científicas. La educación se compone de la relación entre agentes y en este período de pandemia nos cruzaron algunas variables y consecuentemente la posibilidad de comprometer la docencia, entre ellas: el riesgo de enfermedad entre los docentes; dificultades encontradas por los padres para ayudar a sus hijos con las tareas de clase y; estudiantes que necesitaban desarrollar habilidades de investigación y diligencia o ayudar con las tareas del hogar además de sentimientos comunes como el dolor, el miedo y la ansiedad. Este escenario también es construido por agravios en problemas ya presentes en la educación pública, por lo que es importante tener una mirada sensible a los temas para que las soluciones propuestas sean coherentes con el contexto, visando garantizar el derecho a la educación.

Palabras clave: Enseñanza-aprendizaje. COVID-19. Educación pública. Psicología escolar.

1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia do covid-19 no ano de 2020, uma das medidas preventivas adotada mundialmente foi o fechamento de todas as escolas. De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) até agosto de 2020, mais de 1 bilhão de estudantes em 109 países estão com aulas presenciais suspensas. (UNESCO, 2020a).

Em abril de 2020, 800 milhões de estudantes que estavam longe da sala de aula não possuem um computador em sua casa e 706 milhões não possuem internet correspondendo a 43% de alunos em todo o mundo, esses dados foram registrados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020b), considerando o ensino à distância como principal estratégia mundial para garantia de ensino durante a pandemia.

No Brasil, milhares de alunos do ensino público estão fora da sala de aula desde abril deste ano, todavia, pensar em possibilidades de continuidade de ensino com a suspensão das aulas presenciais vêm sendo um grande desafio no período de pandemia. A adoção das aulas remotas como estratégia é uma realidade no país, principalmente para o ensino privado, porém, levando em consideração os dados apresentados e do uso de tecnologias como continuidade ao ensino não é possível pensar nessa estratégia como compatível com a educação pública no país.

Os alunos do ensino público diferentemente das instituições privadas ficam a margem de uma vulnerabilidade que vai muito além do comprometimento de ensino e aprendizagem. Assim, quais os impactos psicossociais no ensino-aprendizagem na educação pública durante a pandemia?

A necessidade de adaptação e resolutividade imediata de lidar com as dificuldades presentes no ensino público que já existiam muito antes da pandemia, mas que se destacaram pela situação atípica, impactando diretamente a garantia de educação de milhares de estudantes de todo o país.

Ainda que algumas escolas tenham adotado aulas online, muitas crianças não têm os equipamentos necessários, o acesso à internet, um ambiente propício ao estudo e a presença de um adulto que possa auxiliá-las com a nova rotina de aprendizado. Além disso, há professores com pouca ou nenhuma experiência para lecionar

remotamente: cerca de 70% dos professores relatam alta necessidade de aperfeiçoamento no uso de tecnologias da informação e comunicação, segundo dados de 2017 do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) (AMORIM; PIZO; LAUTHARTE, 2020, p. 1).

Pensar em estratégias que considerassem todas as dificuldades vividas na localidade foi e é um dos maiores desafios da educação. A falta de recursos tecnológicos nas escolas, a falta de ensino continuado para os professores na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs), a fragilidade da relação pais-escola e inúmeras outras problemáticas que já eram visíveis em períodos anteriores e com a pandemia se intensificaram, isso porque antes da covid-19 a educação mesmo diante de tais dificuldades conseguia utilizar outros métodos de ensino, mas com a suspensão das aulas presenciais o uso de tecnologias tornou-se emergencial.

Toda essa conjuntura requer dos professores adaptação às exigências dos novos tempos, domínio dos recursos tecnológicos, novos conhecimentos, desenvolvimento de competências para administrarem o tempo na vivência “sem fronteiras” do home office, a ministrarem aulas criativas, performáticas, que possam prender a atenção dos alunos, que possam motivá-los a se adaptarem ao formato remoto, a obterem ótimos rendimentos. (RABELO; SOUZA; MARTINZ, 2020, p. 107).

Para além das dificuldades de recursos e adaptação na pandemia, os fatores emocionais e psicológicos também devem ser considerados. O professor além de lidar com a falta de instrumentos e possibilidades de ensino precisou lidar também com o medo de contágio, com a situação ansiogênica de isolamento social, com a perda de entes queridos e várias outras questões de cunho biopsicossocial que afetam diretamente o seu trabalho como docente. Já os alunos o acesso à escola anteriormente os dava além da garantia de educação os propiciava alimentação, cultura e lazer com a pandemia tais garantias ficaram comprometidas.

É importante refletir sobre os impactos do home office para o professor, assim como os impactos do fechamento das escolas para os alunos, pensando o ensino para além da relação aluno-professor ou de metodologias pedagógicas. De Acordo com Eloi Senhoras (2020):

Os impactos intertemporais da pandemia da COVID-19 sobre a educação são preocupantes pois reproduzem de modo ampliado assimetrias previamente existentes nas sociedades, de modo que os atores econômicos privilegiados e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

conseguem minimizar os efeitos pandêmicos no curto prazo por meio da continuidade educacional via EAD em contraposição a atores econômicos mais vulneráveis (SENHORAS, 2020, p. 134).

Portanto, esse trabalho se torna relevante por fomentar os impactos da realidade de um ensino público precário e por uma desigualdade social proveniente de anos de negligência dos poderes públicos. A falta de recursos e possibilidades de ensino durante a pandemia abarca não apenas a ausência de metodologias, mas uma aprendizagem comprometida por outras problemáticas como alimentação, economia, moradia, dentre outras.

Diante do supracitado, esta pesquisa almejou analisar os impactos psicossociais no ensino-aprendizagem na educação pública durante a pandemia, para isso, identificou-se as estratégias da educação no ensino público no contexto da pandemia do covid-19, abordou-se sobre os desafios do ensino público na utilização de tecnologias e discorreu-se sobre os fatores psicossociais que comprometem o ensino-aprendizagem.

2 OS DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO PÚBLICO

A suspensão das aulas se deu pelo alto nível de contágio das escolas o que tornou emergente pensar em novas possibilidades de ensino durante a pandemia. Nesse contexto surge a possibilidade de aulas remotas e do uso de tecnologias para a continuidade de ensino, porém, a realidade de professores e alunos das escolas públicas inviabiliza os modelos adotados nessa situação. Para isso, é importante discutir sobre os tipos de ensino ofertados com o uso das tecnologias.

O ensino a distância (EaD) se configura como um modelo educacional que se utiliza das tecnologias da informação e comunicação. Nessa modalidade professores e alunos não necessariamente compartilham o mesmo espaço e tempo, mas usam a internet como intervenção de elo entre docente e discente (FELDKERCHER; MANARA, 2012). Já no ensino remoto há uma adaptação das metodologias presenciais para o uso das tecnologias da informação e comunicação. Nessa modalidade os professores realizam a aula no horário normal de trabalho e os alunos assistem simultaneamente de suas casas (ALVES, 2020).

Os professores na educação remota utilizam-se de slides, jogos, canais interativos, entre outras ferramentas que possibilitem maior interação do aluno. De acordo com Gomes (2020):

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom (GOMES, 2020 apud ALVES, 2020, p. 352).

Portanto, o ensino a distância se difere do modelo remoto em relação ao tempo e espaço compartilhados por professores e alunos. No EaD as aulas não ocorrem ao vivo e para isso precisam ser gravadas e planejadas antecipadamente. Já no ensino remoto, ensino considerado um modelo emergencial nesse contexto, os professores precisaram adaptar criativamente todo o conteúdo pedagógico que seriam fornecidos presencialmente para um modelo via internet ao vivo, desenvolvendo estratégias que promovessem o interesse dos alunos.

De acordo com Frizon et al (2015) é preciso ater-se as novas exigências de ensino isso inclui refletir sobre a prática das tecnologias, para isso, é necessário intervenções no campo de formação inicial e continuada da docência. O uso da tecnologia surge como demanda no cenário educacional e requer discussão teórico e prática repensando o fazer do professor como mero instrutor entre aluno e tecnologia e, por outro lado, fomentar a mediação crítica entre os agentes envolvidos.

Além do déficit curricular, a pesquisa TIC Domicílios realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2019) mostra que 71% das casas brasileiras possuem internet, porém, apenas 37% possuem computador e internet em casa, esse percentual cai mais ainda quando pesquisado com a população de baixa renda onde apenas 50% possuem internet em casa, mas apenas 12% possuem computador com internet.

Pontua-se assim, dois grandes desafios no uso de tecnologias, os docentes são compulsoriamente obrigados a pensar em uma educação com o uso de tecnologias, porém, muitos não possuem familiaridade com o modelo visto que ainda é uma discussão presente na formação docente. Por outro lado,

tanto os alunos quanto os próprios professores não possuem recursos financeiros e técnicos como internet e equipamentos tecnológicos em casa, o que dificulta mais ainda o acesso ao modelo remoto.

2.1 Fatores que comprometem o ensino-aprendizagem

São vários os fatores que influenciam a aprendizagem desde questões socioeconômicas a questões psicológicas. Alguns dos fatores podem ser a desigualdade social, racial, distribuição de renda, lazer e cultura, falta de oportunidade de desenvolvimento intelectual, alimentação e vários outros fatores comprometedores do ensino e aprendizagem.

Quando as condições financeiras ou econômicas das famílias não permitem um maior cuidado ou zelo para com a criança, pode haver baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, boa vestimenta ou melhor qualidade de vida, de saúde, lazer etc. Isso inclui o meio no qual essa criança ou adolescente está inserido, pois comportamentos inadequados por parte de pais ou responsáveis, principalmente promiscuidade, prostituição, drogas na família, violência doméstica, desemprego e desestruturação familiar são fatores que interferem diretamente no comportamento da criança ou adolescente, contribuindo para dificultar sua aprendizagem (GOMES, 2018, p. 1).

Os mesmos autores citam ainda o desemprego e subdesemprego como fatores que comprometem o ensino aprendizagem, pois tais índices se relacionam com o aumento de evasão, desistência e reprovação escolar, uma vez que na grande maioria os alunos precisam trabalhar para ajudar financeiramente em casa deixando os estudos em segundo plano.

Os fatores citados são um conjunto de problemáticas que prejudicam a aprendizagem do aluno e é inevitável que de alguma forma a instituição lide com tais demandas, já que os alunos são atingidos diretamente e o processo de ensino e aprendizagem é comprometido. A escola acaba que recebendo a responsabilidade para além da educação e o manejo adequado com o que é ofertado atravessa as paredes institucionais.

Outro entrave do ensino e aprendizagem são as questões raciais, a negligência de direitos de pessoas negras e sua relação com a escola é uma problemática que sempre perdurou o processo de ensino, assim como discutem Luiza Oliveira e Abrahão Santos (2020):

A propaganda, a divulgação midiática, novelesca, de textos e imagens, que retratam negras e negros como inferiores, pouco inteligentes, violentos e dados ao crime, não empreendedores [...]. Nesse apagamento, o lugar de homens negros e mulheres negras é o do abandono e da subcidadania, do encarceramento e da criminalização generalizados, da negação do direito à segurança pública, do direito ao trabalho e a terra, do direito ao acesso aos serviços de saúde, de acesso às escolas e à educação junto da dignidade do direito à memória (OLIVEIRA; SANTOS, 2020, p. 144)

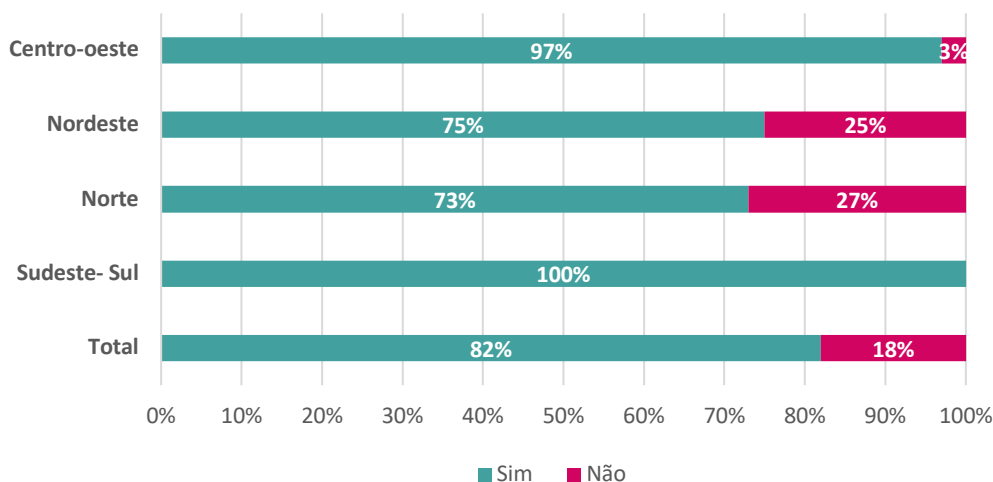
Construiu-se socialmente a imagem de alguém perigoso e criminoso, consequentemente, do indivíduo que não pertence ao espaço escolar, negando-os o direito a educação. Essa exclusão proveniente do racismo prejudica o desenvolvimento escolar do aluno ou aluna, promovendo baixo desempenho, sofrimento psicossocial e até mesmo a evasão escolar. Portanto, é essencial o que as escolas sejam sensíveis e responsáveis para com as questões socioeconômicas e psicossociais, pois a escola para além do conteúdo pedagógico, é também um espaço de garantia de direitos.

2.3 Estratégias da educação pública durante a pandemia

Com os desafios encontrados pela falta de recursos tecnológicos disponíveis para os docentes e principalmente para os alunos, as escolas precisaram pensar em estratégias de ensino para que os alunos continuassem estudando. No Brasil, o ensino público perpassa por vários fatores como renda das famílias, distribuição de recursos, nível de formação dos professores entre outros que diferem uma educação da outra a depender do estado. Assim, durante a pandemia para alguns estados foi mais viável planejar as estratégias do que para outros.

Gráfico 1: RESPOSTAS DAS REDES MUNICIPAIS À QUESTÃO:

“Há alguma estratégia para oferecer aulas ou conteúdos pedagógicos aos estudantes durante a pandemia?”



Fonte: Instituto Ruy Barbosa, 2020.

No estudo realizado em maio e junho de 2020 com 249 redes de ensino, de todas as regiões do País é possível perceber que as regiões sul e sudeste são as que mais apresentam estratégias para o fornecimento de conteúdo pedagógico ou aulas para os alunos durante a pandemia. Já norte e nordeste são as regiões que mais encontram dificuldade comparadas as outras para desenvolver os planos emergenciais. De acordo com o Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação (2020):

[...] As atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020, p. 8-9).

A heterogeneidade do ensino público no Brasil reflete nas possibilidades de estratégias das escolas municipais das regiões, as ofertas de ensino nesse contexto se dividem entre recursos on-line e off-line. Aos estudantes com acesso à internet o modelo de aula remoto é o mais utilizado através de plataformas digitais como Google Classroom, vídeos no Youtube e arquivos em PDF disponibilizados em sites da secretaria de educação (INSTITUTO RUY BARBOSA, 2020).

Já as redes de ensino em que o modelo remoto se torna inviável utilizam-se de estratégias diversas como atividade impressas onde os pais buscam na escola os materiais ou em algumas regiões a própria escola se responsabiliza de entregar na casa do aluno através do ônibus escolares ou do carro da secretaria de educação do município. Há ainda a possibilidade em alguns municípios do aluno agendar horário para utilizar os equipamentos e o espaço da escola. Outras estratégias é a utilização de canais na televisão ou rádio como acesso as aulas gravadas pelos professores ou como meio de comunicação das informações e em muitos casos percebe-se a utilização do WhatsApp como meio de comunicação entre alunos/pais e professores (INSTITUTO RUY BARBOSA, 2020).

O ensino público precisou criar planos emergenciais abarcando as demandas socioeconômicas que perpassam a comunidade onde as instituições estão inseridas, a utilização dos recursos municipais foi imprescindível como pode ser notado nas estratégias de ensino citadas. Assim, enquanto algumas regiões dispunham de computadores e internet, outras precisaram utilizar rádio, canais televisivos, apostilas impressas, ônibus escolares ou outros transportes do município para a entrega dos materiais.

3 METODOLOGIA

Este artigo é de natureza qualitativa, objetivando a pesquisa descritiva por meio da revisão narrativa de literatura. De acordo com Rother (2007) os artigos de revisão narrativas são apropriados para estudos que buscam discutir acerca de uma temática através de uma perspectiva teórica e conceitual. Além disso, propiciam ao leitor aquisição e atualização de conhecimento e a fomentação de debates acerca do conteúdo.

O processo de coleta de dados foi realizado de forma não sistemática entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021. Na pesquisa foram utilizadas bases de dados científicas como: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, além de outros materiais complementares como livros e revistas científicas para a melhor compreensão dos impactos psicossociais no ensino-aprendizagem provenientes dos desafios na educação pública durante a pandemia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da perspectiva de que a utilização de recursos tecnológicos nesse contexto se utiliza enquanto ferramenta essencial nas estratégias de continuidade de ensino, considerando que em algum grau, houve a utilização de tais recursos como, por exemplo, as apostilas desenvolvidas pelos professores, as aulas gravadas para serem distribuídas via rádio ou canal televisivo e ainda, as escolas que puderam realizar o ensino por meio de plataformas digitais. A discussão se estabelece acerca dos impactos da dependência do meio tecnológico aliado a condições deficitárias de infraestrutura, capacitação e sobre a perda da rotina e dos hábitos pré-pandemia, diante de três grandes grupos: professores, discentes e familiares.

Senhoras (2020) pontua que os resultados da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação se diferem por fatores como a infraestrutura e acessibilidade a esse tipo de recurso tecnológico, ao nível de ensino dos envolvidos, maturidade dos discentes na utilização das tecnologias, apresentando maior ou menor dependência da supervisão de um adulto e a capacitação profissional dos professores com os recursos digitais.

Partindo da análise dos impactos aos profissionais da educação, Lhuillier (2020) comenta que as categorias profissionais confinadas em teletrabalho dispõem agora de um duplo trabalho: o familiar e o profissional. O primeiro estabelecido por uma divisão de tarefas baseadas nas diferenças de gênero; o segundo na série de novos acordos e desafios. Assim, a criação de novos hábitos e perda de outros é também formado por uma série de acordos entre o profissional e os outros moradores da casa, seja pela divisão de tarefas ou pelo acordo de silêncio no período de trabalho.

Essa nova exigência apontada pela autora é construída através da negociação entre duas esferas na organização de tempo de trabalho e espaço de trabalho. Esse apagamento da demarcação e limites que antes existiam pode ocasionar uma série de adoecimentos, pois agora o espaço doméstico existe simultaneamente com o mundo profissional anteriormente divididos por tempo e espaços distintos.

As pontuações supracitadas acerca dos profissionais em teletrabalho relaciono-os não apenas aos professores que estão administrando aulas

remotas, considerando dados anteriores que apontam diversas outras estratégias, mas também aos professores que estão trabalhando em casa na criação de apostilas, reuniões com gestores, utilizando sites, aplicativos como WhatsApp e outros recursos de comunicação. Em ambos os casos, há um fator de risco para adoecimentos, pois esses também são atravessados por esse apagamento do tempo e espaço das duas esferas de trabalho citadas.

Outra peculiaridade presente desse período na dinâmica do professor é a angústia provocada pela falta de proximidade com o aluno, antes era possível por esse contato avaliar a compreensão da turma acerca dos conteúdos. Os professores em modelo remoto, por exemplo, não dispõem mais do contato visual com os alunos, na frente da tela administrando aula para fotos e microfones desligados é somado ao sentimento de solidão – vendo a si mesmo (RABELLO; SOUZA; MARTINS, 2020, p. 104).

Já a família que agora precisa auxiliar a educação do filho em casa ajudando na resolução das apostilas ou precisando sair para buscar os materiais também é atravessada por problemáticas psicossociais. Ferreira (2020) aponta que muitas meninas precisaram assumir tarefas domésticas como cuidar dos irmãos, isso porque com o aumento do subdesemprego ou desemprego muitas mulheres precisaram continuar buscando formas de sustento. A autora cita uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE de 2019 acerca do empobrecimento que em sua maioria são mulheres negras as atingidas.

Esse recorte de gênero, raça e classe é importante para pensar em estratégias de enfrentamento dirigindo o cuidado considerando as variáveis que comprometem o ensino, nesse caso, muitas meninas precisam abandonar o estudo em casa ou as aulas remotas para ajudar no trabalho domiciliar. Outros problemas enfrentados pelos pais, referem-se a:

a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores (ALVES, 2020, p. 356).

Somado as dificuldades encontradas pelos familiares na condução do ensino da criança ou adolescente, o aluno que estuda em casa a ele agora é exigido a habilidade e competência de pesquisar e a diligência sobre o conteúdo (PINTO; OBERG, 2020, p. 97). Essa independência compulsória ao aluno é preocupante, pois ao mesmo nunca foram exigidos e desenvolvidos esses comportamentos.

Marcelo Neri e Manuel Osorio (2021) em estudos sobre evasão escolar durante a pandemia apontam que quanto menor o nível socioeconômico do aluno, menos ele frequenta a escola, menos exercícios escolares são recebidos e menos tempo se é dedicado aos estudos em relação a alunos de escolas privadas. Tal pesquisa aponta que entre os alunos de 5 a 9 anos houve uma taxa de aumento na evasão que antes se apresentava 1,41% e durante a pandemia subiu para 5,51%.

Assim, por mais que as escolas públicas estejam apresentando, dentro do que é possível, estratégias de continuidade de ensino, o que a curto prazo tem funcionado, já que os alunos em algum grau conseguem ter acesso ao conteúdo pedagógico, quando analisamos a longo prazo, os impactos na qualidade do ensino somado a gravidade das condições de vulnerabilidade que alunos e familiares se encontram apresenta preocupantes resultados para os próximos anos no desenvolvimento do país.

[...] o que temos visto, lido e ouvido nas redes sociais são professores e professoras inquietos, angustiados, estressados e até mesmo desesperançados por não saber o que fazer, como fazer, quando fazer e até mesmo o porquê fazer. Em proporção não menor pais e mães, dos estudantes que já estão com atividades do ensino a distância em casa, desabafarem sobre as dificuldades de acompanhar os filhos nas inúmeras e intermináveis atividades enviadas pelas escolas como parte das atividades escolares obrigatórias. Lembrando, ainda, os próprios estudantes, crianças e adolescentes, que por mais que gostem de ir à escola, não têm feito com alegria as atividades impostas em suas casas (MONTEIRO, 2020, p. 246).

Profissionais da educação, alunos e familiares são atravessados por dificuldades de adaptação, modificação das relações, pois agora professores estabelecem pouco contato e interação com os alunos, da relação dos pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes exige-se um comprometimento

maior da relação família e escola, dos discentes espera-se maior autonomia no ensino.

Esses grupos são afetados de forma distinta a depender de condições de habilidades e competências individuais e/ou dos recursos disponíveis para o ensino. Por outro lado, além dos fatores psicossociais que possuem relação direta com a educação, ainda há a necessidade de manejo com as condições externas, fatores sociais e emocionais particulares do contexto de pandemia da covid-19.

De acordo com a Fiocruz (2020) entre um terço e metade da população estarão suscetíveis ao desenvolvimento de alguma psicopatologia, caso não haja o cuidado específico dos sintomas apresentados. Isso considerando a proporção da pandemia e o contexto de vulnerabilidade em que a pessoa está. Algumas das reações mais comuns são:

Medo de: Adoecer e morrer; perder as pessoas que amamos; perder os meios de subsistência ou não poder trabalhar durante o isolamento e ser demitido; ser excluído socialmente por estar associado à doença; ser separado de entes queridos e de cuidadores devido ao regime de quarentena; não receber um suporte financeiro; transmitir o vírus a outras pessoas. É esperado também a sensação recorrente de: Impotência perante os acontecimentos; Irritabilidade; Angústia; Tristeza. Em caso de isolamento pode-se intensificar os sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza. (FRIO CRUZ, 2020, p. 3).

É importante que se identifiquem os impactos provenientes do contexto socioeconômico do aluno e a acessibilidade aos materiais disponíveis pela escola, seja por meio virtual ou físico, mas também é tão importante quanto validar o contexto emocional provocado pelo isolamento e pelo risco a vida. Angústia, tristeza, irritabilidade, medo de perder um ente querido ou de se contaminar e contaminar alguém que se ama, também são sentimentos que precisam ser considerados ao analisar o comprometimento e os impactos da educação durante a pandemia. Professores, gestores, pais e outros familiares que são essenciais para o desenvolvimento desses alunos não estão isentos dessas sensações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os agentes envolvidos e as variáveis que os atravessam nesse período, a educação pública se encontra diante de muitos

desafios. Os fatores psicossociais supracitados apontam de forma resumida algumas das problemáticas, as quais a educação passou e ainda passa no contexto de pandemia. Apesar do agravamento de situações de desigualdade no país, as instituições públicas mantêm seus esforços para a garantia de acesso, mesmo em casos aparentemente inviáveis.

No primeiro capítulo desta pesquisa, identificou-se como principais desafios da utilização de tecnologia no ensino público o déficit na formação profissional dos educadores na utilização desses recursos. Além disso, alunos e professores apresentam baixo acesso a computadores com internet ou celulares que possibilitem a utilização de plataformas digitais. No segundo capítulo acerca dos fatores que comprometem o ensino-aprendizagem apontou-se para um agravamento proveniente da situação econômica dos alunos como falta de vestimenta, impossibilidade de alimentação adequada, e ainda, o contexto familiar como agravante quando este envolve drogas, violência e desemprego.

No que tange as estratégias de ensino desenvolvidas durante a pandemia do covid-19, trabalhado especificamente no terceiro capítulo, são identificadas estratégias como, ensino remoto através de aulas ao vivo, por meio de plataformas digitais; apostilas com atividades disponibilizadas em sites ou enviadas por transportes até a localidade dos alunos; aulas transmitidas através de rádios ou canais televisivos.

Assim, o que surge enquanto fatores psicossociais que comprometem o ensino-aprendizagem durante a pandemia são problemas já presentes que se agravaram e foram somados a outras variáveis como, por exemplo, o risco de adoecimento psíquico dos professores como consequência do teletrabalho, bem como a relação da educação com a tecnologia e a falta dela, alunos que são ocupados integralmente com tarefas domésticas assim como, o subdesemprego, desemprego no contexto familiar e a impossibilidade de relação dos pais com a escola.

Além do supracitado, condições particulares do contexto da pandemia do covid-19 atravessam, em maior ou menor frequência os grupos citados como, os sentimentos de medo, angústia, tristeza, irritabilidade e sensação de falta de controle. O comprometimento da saúde mental de qualquer um dos atores envolvidos é um importante agravante do ensino-aprendizagem já que as redes de apoio são essenciais para o desenvolvimento escolar.

Comprova-se assim, as hipóteses levantadas no início desta pesquisa acerca dos desafios e comprometimentos presentes para a educação pública durante o período de pandemia. Devido as pesquisas serem recentes, encontraram-se algumas limitações nos dados utilizados, sugere-se assim, que o recorte interseccional seja melhor explorado em pesquisas futuras reiterando-se, mais uma vez, a importância de comprometimento da psicologia enquanto ciência e profissional na promoção de ações e serviços que contribuam para a equidade e a garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Fluxo Contínuo**, Aracajú, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/marci/Downloads/9251-25201-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marci/Downloads/9251-25201-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 22 set 2020.

AMORIM, Vivian; PIZA, Caio; LAUTHARTE, Ildo. **Como a covid-19 vai afetar o aprendizado? As lições da H1N1**. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/Como-a-covid-19-vai-afetar-o-aprendizado-As-lições-da-H1N1>. Acesso em: 22 ago 2020.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). **TIC Domicílios** – 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/domicilios/A4/>. Acesso em: 14 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

FIO CRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: recomendações gerais**. Brasília: Fio Cruz, 2020.

FERREIRA, C. S. Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9045>. Acesso em: 17 out 2020.

FELDKERCHER, N.; MANARA A. S. O uso das tecnologias na educação à distância pelo professor tutor. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia** [online], v. 15, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331427383003.pdf>. Acesso em: 22 set 2020.

FRIZZON, V et al. A formação de professores e as tecnologias digitais. In: Congresso Nacional de Educação, XII. 2015. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. 10191- 10205. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf. Acesso em: 17 set 2020.

GOMES, M. M. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Revista Educação Pública** [online], v. 18, ed. 14, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 17 set 2020.

INSTITUTO RUI BARBOSA. Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa. 26 Tribunais de Contas brasileiros. **Projeto a educação não pode esperar**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://projetoscte.irbcontas.org.br/a-educacao-nao-pode-esperar/>. Acesso em: 29 set 2020.

LHUILIER, D. E se essa crise mudasse radicalmente o mundo do trabalho. **Caderno de administração**, v. 28, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53900/751375150142>. Acesso em: 17 out 2020.

PINTO, B. O. S.; OBERG, L. P. Educação a distância e pandemia: momento remoto de ensino ou educação colonizada? In: GUIMARÃES, Ludmila, CARRETEIRO, Teresa; MONTEIRO, S. S. (Re)Inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19. **Rev. Augustus**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br>. Acesso em: 29 out 2020.

NASCIUTTI, Jacyara. **Janelas da pandemia**. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020. 89-99.

NERI, M.; OSORIO, M. C. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT**. Santa Catarina, v. 10, n. 19, 2021. Disponível: <https://nexos.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/view/4848>. Acesso em: 04 jul. 2021.

OLIVEIRA, L. R.; SANTOS, A. O. Educação em tempo de pandemia – o que dizer àqueles que sempre estiveram a margem do ensino público no país?. In: GUIMARÃES, Ludmila, CARRETEIRO, Teresa; NASCIUTTI, Jacyara. **Janelas da pandemia**. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020. 137-151.

RABELLO, A. M. V.; SOUZA, C. R. A.; MARTINZ, L. R. Educação remota em tempo de covid-19. In: GUIMARÃES, Ludmila, CARRETEIRO, Teresa; NASCIUTTI, Jacyara. **Janelas da pandemia**. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020. 101-113.

SENHORAS, E. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim da conjuntura (BOCA)**. Boa Vista, v. 2, n. 5, P. 128-136, 2020. Disponível em: [ttp://revista.ufrb.br/boca](http://revista.ufrb.br/boca). Acesso em: 24 ago 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 17 out 2020.

UNESCO. **Education: From disruption to recovery**. 2020a. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 24 ago 2020.

UNESCO. **Startling digital divides in distance learning emerge**. 2020b. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/startling-digital-divides-distance-learning-emerge>. Acesso em: 24 ago 2020.

Artigo recebido em: 07/01/2022

Artigo aceito em: 30/03/2022